

A Ayahuasca é uma conquista da farmacologia psicoativa, cuja existência data de milhares de anos antes de Cristo. É uma mistura de grande complexidade bioquímica composta por plantas. A primeira contém (além de outros princípios ativos), um hormônio que o cérebro produz naturalmente em quantidades mínimas, a dimetiltriptamina, que ao ser ingerida por via oral pode ser inibida por uma enzima do aparelho digestivo, a monoamino-oxidase. O assombroso é que a segunda planta da mistura contém precisamente várias substâncias que protegem o hormônio do efeito inibidor desta enzima, desta maneira se dota a mistura de efeitos psicoativos, de modo que ao ser ingerida por via oral produz uma dinamização neuronal, que em muitos casos se experimenta em formas de visões de imagens simbólicas, dito fenômeno - em um contexto adequado - pode produzir uma maior compreensão dos distintos aspectos da realidade. Estamos falando, pois, dos xamãs da antiga tradição amazônica, gente que há vários séculos atrás, sem laboratório e nem formação bioquímica ou psicologia, pareciam conhecer as propriedades moleculares das plantas e a arte de combiná-las com a finalidade de produzir deliberadamente a ampliação da consciência. Este enigma assombra tanto a bioquímicos modernos, como aos etnobotânicos mais renomados do século XX, como Richard Evans Schultes, e a estudiosos de temas sobre a mente, cérebro e consciência.

Se sabe que antigamente, a Ayahuasca era empregada pelos habitantes das comunidades amazônicas, para os rituais da puberdade e para a iniciação dos xamãs. As técnicas da medicina tradicional e sua cosmovisão mágico-religiosa davam a suas práticas um sentido sagrado. Neste contexto, em uma profunda imersão de Ayahuasca, as visões do púbere lhe revelavam, confirmavam e validavam o que os maiores lhe haviam dito desde sua infância e voltava da viagem como uma nova pessoa, plenamente integrada a sua cultura tradicional. Se sentia uno com ela. Esta integração, em um momento crucial de seu desenvolvimento, lhe permitia o trânsito até a maturidade, que se expressava na sua efetividade natural para a sobrevivência e para a adaptação em sua nova etapa de adulto na comunidade.

Na iniciação dos xamãs, ocorriam outras coisas. Em uma imersão em estados profundos de consciência, tanto o xamã como o aprendiz, podiam descobrir se este último tinha as qualidades pessoais-naturais para ser xamã. Se este era o caso, o iniciado submetia-se à dieta (disciplinas severas): isolamento temporário, ingestão de plantas purgativas, abstinência (temporária) de relações sexuais e de

determinados alimentos para aumentar seu poder e assumir sua missão como xamã. O domínio das técnicas xamânicas e o manejo de conhecimentos ordenadores da realidade na relação indivíduo-comunidade-natureza, são a matriz da cultura amazônica.

Atualmente, os indígenas e mestiços da Amazônia Peruana, consomem Ayahuasca com fins terapêuticos, conservando seu ritual de origens ancestrais.

Tanto a dieta, assim como os cantos chamados ícaros e, em muitos casos, o uso de alguns instrumentos musicais e a interpretação de visões, são o centro do ritual. Além do mais, já existem na Amazônia Peruana centros para a ingestão ritual de Ayahuasca, que reúnem xamãs, médicos e psicoterapeutas que estão combinando as técnicas modernas de psicoterapia com as técnicas tradicionais de xamanismo amazônico. Unindo, desta maneira, a sabedoria antiga com a ciência moderna, e formando de maneira natural uma tecnologia da consciência. É conveniente para pessoas de outras culturas que queiram experimentar a experiência xamânica, buscar este contexto que garanta a efetividade e ausência de riscos para a saúde física e mental. Para isto é necessário evitar o emprego transcultural do consumo da Ayahuasca e ter informações sobre seus alcances no momento atual: como já é conhecido, nas formas de consumo do sistema cultural ocidental é comum o emprego de excitantes que produzam perturbações a nível sensorial, e isto se deve ao que se busca que, geralmente, são sensações de prazer físico. Este fundo cultural implicitamente leva a por o acento nos efeitos das plantas visionárias (como a Ayahuasca) - no campo da percepção do mundo físico. E muito ao contrário, é conhecido na cultura amazônica que um dos eixos da forma(técnica) de consumo ritual das plantas visionárias é a dieta, que neutraliza os prazeres físicos. Portanto, se põe o foco nos efeitos essencialmente psíquicos, orientados fundamentalmente para uma busca da visão interior e o significado de sua conexão com o que está ao redor.

Está comprovado que estas diferenças nas formas de consumo (deformação do consumo ritual) faz com que os resultados sejam também diferentes. Por isso é conveniente que a ingestão de Ayahuasca se dê corretamente, de acordo com as tradições sagradas que a criaram e aplicando as técnicas medicinais que a regulam, para evitar eventuais brotes psíquicos descontrolados e outros riscos.

Enquanto que a Ayahuasca produz no aspecto bioquímico uma dinamização neuronal (durante a exposição a seus efeitos), para o aspecto psicológico constitui uma imersão da mente nas áreas do mito, dos símbolos transpessoais e os arquétipos, formando, assim, algo equivalente ao que é a essência das iniciações em muitas culturas antigas.

Poderíamos definir o xamanismo ayahuasqueiro atual como uma série de técnicas desenvolvidas através dos séculos, que tornam possível que se aprenda a consciência de superar o abismo aparente entre o mundo físico e o domínio da imaginação e da visão. As experiências que surgem durante diversos estados não-comuns de consciência, são manifestações dos profundos retiros da psique humana que, habitualmente, não são acessíveis. E o surgimento deste material inconsciente, na realidade, pode ser curativo e transformador, se se produz nas circunstâncias adequadas. O ritual tradicional de Ayahuasca tem uma perspectiva intrinsecamente holística, pois em sua estrutura não se conhece o conceito de saúde que separe o espírito do corpo, da mente, ou da natureza e do contexto – o mundo físico. Na sua concepção e nas suas práticas, todos estes aspectos de uma mesma estrutura, estão intimamente entrelaçados, portanto, se inter-influenciam e se inter-determinam.

Baseada na minha experiência pessoal e no meu trabalho com outros, recomendo que se quer aceder a uma experiência ótima de expansão de consciência, quer seja com a intenção de superar uma situação de tóxico-dependência ou com fins evolutivos, o mínimo que se deve exigir de um programa de ingestão de Ayahuasca é que se considerem três etapas para que o processo seja saudável: a primeira, a preparação. A segunda, a ingestão. E a terceira, o seguimento do processo interior que desencadeia a ingestão.

É necessário levar em conta que o xamanismo ayahuasqueiro, assim como diversas disciplinas espirituais e tradições místicas, representa um rico reservatório de invalorráveis conhecimentos com respeito a estes domínios mais profundos da mente e do espírito. É necessário ser cuidadoso devido ao fato de que podem se produzir episódios dramáticos e dolorosos durante a prática espiritual, e saber que o caminho para o esclarecimento pode, algumas vezes, ser escabroso e atormentado. Aqui vale a pena recordar o que um xamã disse uma vez: "A arte de um homem de conhecimento consiste em equilibrar o terror de ser um homem com a maravilha de ser um homem".

Em todo o caso, o melhor será ter a experiência em um contexto xamânico confiável que siga uma linha de ação integradora e cujo fim seja conduzir as pessoas à descoberta da felicidade mais doce que é: estar bem consigo mesmo. E alcançar um êxito maior e uma mais completa efetividade no mundo.

Como disse um xamã: "Mais importante ainda que ver, é o que os homens de conhecimento fazem com o que vêem".

Nota: (Blanca Pinto - Peru)